

Benevides alega que ignorava alteração

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), disse ontem não saber que suas emendas tinham sido incluídas no texto do orçamento do Ministério da Aeronáutica depois de ter sido votada a redação final. Ele garantiu que jamais conversou com o ex-relator geral Ricardo Fiúza sobre os pleitos do Ceará.

— Se houve qualquer inclusão, a iniciativa foi dele, que, inclusive, nasceu no Ceará. A emenda para ampliação do aeroporto Pinto Martins é fundamental para meu estado, mas em tempo algum eu admitiria uma irregularidade nesta Casa. Eu pensei que esta emenda tivesse sido aprovada antes — disse Benevides.

Irritado com as denúncias sobre alterações no texto orçamentário aprovado pelo Congresso, Benevides reiterou que não admitirá mais a dilatação de prazos para a votação do Orçamento da União e anunciou a decisão ao atual presidente da Comissão, deputado Messias Góis (PFL-SE).

Benevides vai exigir que no dia 5 de dezembro seja votado no plenário do Congresso. Daí, deverá retornar à Comissão de Orçamento para a elaboração da redação final, trabalho que terá de ser feito em oito dias. Esgotado este prazo, o presidente do Congresso convocará os parlamentares para a votação da redação final em plenário e fechará as portas da Casa para o recesso de final de ano. No Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen), o trabalho será feito apenas por técnicos, sem inclusão ou exclusão de emendas, e sem a presença de relatores adjuntos, figura criada por Fiúza mas que não existe no regimento da Casa.

— É preciso que tudo se faça com o máximo de transparência — disse Benevides.